



1930 a 1933

Gestão de

José Emygdio Rodrigues Galhardo



Pela terceira vez, o Dr. José Emygdio Rodrigues Galhardo assume a redação dos *Annaes de Medicina Homœopathica* e confere a estes uma grande fase de produção literária, que se estende por mais uma gestão, até 1933. Prioriza os artigos, dá pouca importância aos editoriais (Tabela 1), e voltam a aparecer as notas de rodapé e o Noticiário (Revista das Revistas), sempre com informes sobre os congressos internacionais. Durante sua gestão, sempre se mostrou preocupado com a situação da Faculdade Hahnemanniana, apontando suas falhas e sugerindo modificações.

O ANO DE 1930

Este volume se inicia apresentando um relatório do Congresso Homeopático Internacional do México, ocorrido em 1929, ilustrado com fotografias. Notifica a seguir a decisão da sessão extraordinária da Assembléia Geral realizada em 29 de janeiro de 1930, na qual o Dr. Dias da Cruz é aclamado presidente perpétuo do IHB. O redator faz uma correção da numeração dos *Annaes*, correspondendo este ao volume 27. Falta na biblioteca do IHB o número VI,

correspondente aos meses de novembro-dezembro de 1930.

No artigo “Escolas equiparadas e escolas officiaes”, o redator chama a atenção para os problemas da Faculdade Hahnemanniana e as dificuldades que ela atravessa no plano político (Tabela 2). Nos editoriais “Nosso ensino de homœopathia” e “Ensinemos homœopathia, mesmo aos que não desejam aprendel-a”, aponta a falta de objetividade em relação à formação de médicos homeopatas naquela faculdade (Tabela 1). Entre os diversos artigos deste volume, surgem aqueles que mostram o progresso da Homeopatia em diferentes países.

TABELA 1

EDITORIAIS:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1930

| <i>Editorial / Autor</i> | <i>Nº</i> | <i>Págs.</i> |
|---|-----------|------------------|
| 1. Pela Terceira Vez Galhardo | 1 | 1 |
| 2. Nosso ensino de homœopathia Galhardo | III e IV | 105-110; 212-213 |
| 3. Ensinemos homœopathia, mesmo aos que não desejam aprendel-a Galhardo | IV | 153-155 |

TABELA 2

ARTIGOS:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1930

| Artigo / Autor | N ^o | Págs. |
|--|-----------------|-----------------------------|
| 1. Congresso Homœopathico Internacional do Mexico, em 1929 Augusto Vinyals | I | 2-16 |
| 2. Sôros e vaccinas Mamede Rocha | I; II; IV | 20-21; 66-67; 170-171 |
| 3. Progressos da Homœopathia em 1929 Galhardo | I | 21-23 |
| 4. Dois casos de picadas de escorpião Gustavo Rodrigues del Solar | I | 25-37 |
| 5. El Sol de Meissen Galhardo | I | 38-40 |
| 6. Homœopathia no Brasil José Emygdio Rodrigues Galhardo | I | 41- 46 |
| 7. Le Génie Épidémique Galhardo | I | 47-48 |
| 8. Escolas equiparadas e escolas officiaes Galhardo | II | 51-57 |
| 9. Presidente da Liga Homeopática Mexicana Galhardo | II | 58 |
| 10. Injecções Intravenosas P. Blum (Trad. Umberto Auletta) | II | 64-66 |
| 11. Samuel Hahnemann Umberto Auletta | II | 67-72 |
| 12. Da biologia na eugenia Eduardo Meirelles | II | 73-81 |
| 13. Alguns medicamentos applicados na coqueluche Editor | II | 82 |
| 14. <i>Cyrtopodium punctatum</i> José Emygdio Rodrigues Galhardo | II | 83-95 |
| 15. Unificação de Doutrina – Suggestões que apresentou á elevada consideração da Liga Internacioanl Homœopathica o Dr. Hygino G. Pérez, saudoso director da Escola Livre de Homœopathia do Mexico Hygino G. Pérez | III | 111-116 |
| 16. A Homœopathia ante as novas conquistas da sciencia Gabriel Suarez | III | 116-128 |
| 17. O progresso da homœopathia no mundo George Royal | III | 128-132 |
| 18. Conselhos clinicos sobre a appendicite Umberto Auletta | III | 133-135 |
| 19. Febre Puerperal Carlos Montfort Monterrey | III | 138-142 |

| | | |
|--|-----|---------|
| 20. Aggravação Horaria Editor | III | 143-144 |
| 21. Abrotanum Editor | III | 145-146 |
| 22. Progresso da Homœopathia na Allemanha Karl Kötschau | IV | 156-162 |
| 23. O Escorpião sua picada e seu tratamento Manuel Mazari | IV | 163-170 |
| 24. Nova theoria sobre o cancer M. Cahis | IV | 172-176 |
| 25. Aconitum Napellus Editor | IV | 189-192 |
| 26. La Salud por la Homeopátia Anselmo Hernández Jordán | IV | 196-198 |
| 27. Congresso Internacional de Homœopathia Vinyals | V | 201-210 |
| 28. Dr. Higinio G. Pérez Galhardo | V | 210-211 |
| 29. Medicamentos Novos Mamede Rocha | V | 213-215 |
| 30. Phlegmão grangrenoso curado pela homœopathia Carlos Montfort | V | 215-220 |
| 31. Um Néo-Convertido Galhardo | V | 220-222 |
| 32. A minha estrada de Damasco Laudelino Gomes | V | 223-225 |
| 33. Um Bello Caso de Alienação Mental curado pela homœopathia Josefa Osorno Medrano | V | 225-227 |
| 34. Lithiase obstruidora do cholédoco Editor | V | 228-232 |
| 35. Notas sobre a Homeopatia nos Estados Unidos Décio Lyra da Silva | V | 237-243 |
| 36. <i>Æsculus Hippocastanum</i> Editor | V | 247-249 |

De forma interessante, aparecem pequenas notas de rodapé, distribuídas em todo o fascículo, que abordam a matéria médica, totalizando 42 medicamentos através de suas modalidades ou sensações (Tabela 3).

TABELA 3

NOTAS DE RODAPÉ:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1930

| Artigo | Fonte | Págs. |
|---|--------|-------|
| 1. <i>Abeis nigra</i> | Editor | 57 |
| 2. <i>Theridium</i> | Editor | 57 |
| 3. <i>Nux vomica</i> | Editor | 58 |
| 4. <i>Hyoscyamus</i> | Editor | 58 |
| 5. <i>Stramonium</i> | Editor | 58 |
| 6. <i>Nux vomica</i> | Editor | 58 |
| 7. <i>Nux vomica</i> | Editor | 63 |
| 8. <i>Asarum europaeum</i> | Editor | 81 |
| 9. <i>Sticta pulmonaria</i> | Editor | 81 |
| 10. <i>Stramonium</i> | Editor | 104 |
| 11. <i>Ailanthus glandulosa</i> | Editor | 110 |
| 12. <i>Baryta muriatica</i> | Editor | 110 |
| 13. <i>Caladium</i> | Editor | 110 |
| 14. <i>Calcareo ostrearum</i> | Editor | 110 |
| 15. <i>Natrum phosphoricum</i> | Editor | 110 |
| 16. <i>Agaricus muscarius</i> | Editor | 132 |
| 17. <i>Baryta muriatica</i> | Editor | 132 |
| 18. <i>Baryta muriatica</i> | Editor | 132 |
| 19. <i>Bromium</i> | Editor | 132 |
| 20. <i>Caladium</i> | Editor | 132 |
| 21. <i>Cactus grandiflorus</i> | Editor | 132 |
| 22. <i>Caladium</i> | Editor | 142 |
| 23. <i>Bromium</i> | Editor | 142 |
| 24. <i>Baryta muriatica</i> | Editor | 142 |
| 25. <i>Calcareo ostrearum</i> | Editor | 146 |
| 26. <i>Baryta muriatica</i> | Editor | 146 |
| 27. <i>Cactus grandiflorus</i> | Editor | 146 |
| 28. <i>Calcareo ostrearum</i> | Editor | 146 |
| 29. <i>Physostigma</i> | Editor | 155 |
| 30. <i>Aconitum</i> | Editor | 200 |
| 31. <i>Belladonna</i> | Editor | 200 |
| 32. <i>Aconitum nap.</i> , <i>Ars alb.</i> , e <i>Rhus tox.</i> , | Editor | 200 |
| 33. <i>Alumina</i> | Editor | 200 |
| 34. <i>Ratanhia</i> | Editor | 200 |
| 35. <i>Rheum</i> | Editor | 200 |
| 36. <i>Opium</i> | Editor | 200 |
| 37. <i>Allumina</i> | Editor | 227 |
| 38. <i>Carbo animalis</i> , <i>Conium mac.</i> e <i>Bromium</i> | Editor | 227 |
| 39. <i>Argentum-nit icum</i> | Editor | 227 |
| 40. <i>Zincum met.</i> | Editor | 227 |
| 41. <i>Ratanhia</i> | Editor | 232 |
| 42. <i>Rheum</i> | Editor | 232 |

Constam na seção Obituário as personalidades: Francisco Javier de Benavent y de Cannón, Valentin Moragas Sabatés, Lourenzo Cabello Estrada, Anna Josepha Murtinho de Souza Nobre e Eugenia Waldemar de Castro.

O Noticiário (Revistas das Revistas) apresenta os seguintes informes: nos meses de janeiro e fevereiro: a) Correção de corrigenda – Numeração dos volumes dos Annaes de Medicina Homœopathica; b) Grande Hospital Homœopathico no Mexico; c) O Professor Dr. A. Nogueira da Silva vae á Europa; d) Hospital Hahenmann; e) Investigações sobre a therapeutica homœopathica; nos meses de março e abril: a) Liga Homeopática Mexicana; b) Posse da nova administração do Instituto Hahnemanniano; c) Instituto de Anatomia – Da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano; nos meses de maio e junho: a) Congresso Homœopathico Internacional de 1930; b) La Legge Dei Simili; c) Prof. Nogueira da Silva; d) Homeopátia; e) Dr. Narciso Soares da Cunha; f) El Sol de Meissen; g) Revue Française d'Homœopathie; h) Jornal dos Clinicos; i) Annaes Paullstas de Medicina e Cirurgia; j) Boletim da Associação Brasileira de Pharmaceuticos Anno XI; l) Boletim da Associação Brasileira de Pharmaceuticos; m) Boletim de Therapeutica; n) Boletim de Therapeutica; o) Jornal dos Clinicos Anno; p) Jornal dos Clinicos; q) Homeopatia Hispanica; r) L'Homœopathia Française; s) L'Homœopathia Française; nos meses de julho e agosto: a) Almirante Dr. Nelson de Vasconcellos; b) Scientia; c) Representação das escolas equiparadas no Conselho do Ensino; d) Congresso Homœopathico Internacional; e) Hospital Hahnemanniano - Boletim Estatístico; f) Congresso Homœopathico Nacional de Monterrey. N. L., Mexico; g) Congresso Homœopathico Hispano-Americano; h) Revista Mexicana de Homœopathia; i) Associação Homœopathica de Medicos e Estudantes da

Laguna, Mexico; j) Sociedade Medico Homœopathica de Yacatán, Concurso para Professor Cathedrativo de Pathologia e Clinica Cirurgicas; l) Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; m) Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; n) Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; o) Boletim do Sindicato Medico Brasileiro, Folha Medica; p) Jornal dos Clinicos; q) Revista M.P.C.; r) Laboratorio Clinico; s) L'Oratorio Clinico; nos meses de setembro e outubro: a) A viagem do Dr. Décio Lyra da Silva aos Estados Unidos; b) Prof. Dr. A . Nogueira da Silva e sua viagem á Europa); c) Infeliz attentado á Escola Livre de Homœopathia de Puebla; d) O legado Wendel ao New York Homœopathic Medical College and Flower Hospital.

O ANO DE 1931

Este volume encontra-se completo, com seis fascículos bimestrais. O primeiro e único editorial do ano apresenta uma nota em forma de cartão com votos de feliz ano novo. O número quatro deste volume inaugura a seção Galeria Homœopathica Internacional, que divulga personalidades de destaque no cenário homeopático internacional, sendo homenageados os Drs. Augusto Vinyals Roig e Rafael Romero (Tabela 4).

O redator dá continuidade aos informes sobre a Homeopatia no exterior, os congressos da Liga Homeopática Internacional e o Congresso Homeopático Internacional. Apresenta também um projeto para seriação das cadeiras de Homeopatia nos cursos médico e farmacêutico da Faculdade Hahnemanniana (Tabela 4).

TABELA 4

| ARTIGOS: ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1931 | | |
|--|------------------------|---|
| Artigo / Autor | N ^o | Págs. |
| 1. Os palliativos ante o criterio homœopathico Celiano Pérez Vargas | I | 2-12 |
| 2. Alimento e Remedio A. Nogueira da Silva | I | 13-15 |
| 3. Diarrhéas Matutinas Galhardo | I | 16-19 |
| 4. Progresso da Homœopathia no mundo George Royal | I | 20-24 |
| 5. Centrotherapia nasal simplificada Umberto Auletta | I | 31-35 |
| 6. Infecção Puerperal Laudelino Gomes | I | |
| 7. Usem, mas não estraguem Mamede Rocha | I | 38-39 |
| 8. A Homœopathia na Italia Galhardo | I | 40 |
| 9. Notas de aulas de Materia Medica Abrahão Brickmann | I; II; III | 41-48; 91-96; 128-141 |
| 10. <i>Cornu cutaneum... Pemphigus</i> Rafael Romeiro | II | 49-53 |
| 11. O callo e seu tratamento homœopathico A . Nogueira da Silva | II | 76-79 |
| 12. Póde-se evitar a appendicectomia? Umberto Auletta | II | 80-82 |
| 13. A Homœopathia á cabeceira dos agonisantes Pierre Schmidt | II; IV; V; VI | 85-89; 178-186; 231-238; 255-258 |
| 14. Impressões de uma recente visita aos homœopathas do Rio de Janeiro Petrie Hoyle | III | 97-111 |
| 15. A Homœopathia no Mexico Manuel Mazari | III | 112-116 |
| 16. A homœopathia ante a sciencia moderna Gabriel Suarez | III | 117-120 |
| 17. Tres interessantes estudos do Dr. Pierre Schmidt e sua Exma. Esposa Pierre Schmidt | III | 121-122 |
| 18. Curas e mais curas Laudelino Gomes | III | 123-127 |
| 19. A polvora negra como remedio na guerra John H. Clarke | III; IV; VI | 142-144; 186-191; 277-279 |

| | | |
|--|-------|----------------------|
| 20. Dr. Augusto Vinyals Roig Editor | IV | 145-149 |
| 21. Onde Iremos Assim...? Rafael Romero | IV | 149-150 |
| 22. Discurso pronunciado pelo Dr. Nogueira da Silva na sessão inaugural Nogueira da Silva | IV | 151-152 |
| 23. A pathologia venosa e o seu remedio electivo A. Nogueira da Silva | IV | 152-158 |
| 24. O Congresso da liga Homœopathica Internacional Duprat | IV | 158-160 |
| 25. Aborto de tres mezes Celiano Perez Vargas | IV | 168-171 |
| 26. Por que prescrevi Lachesis ao doente de phlegmão diffuso de minha observação Carlos Montfort | IV | 171-178 |
| 27. Congresso Homœopathico Internacional Augusto Vinyals | V | 193-205 |
| 28. Semelhança – Similia Similibus Curentur Galhardo | V | 206-223 |
| 29. Congresso Homœopathico Internacional – Relatorio apresentado pelos Srs. Dr. Carlos Montfort e Professor J. Padilha Carlos Montfort & J. Padilha | V; VI | 223-231; 248-252; |
| 30. Dr. Rafael Romero Editor | VI | 241-246 |
| 31. Plantas exoticas e plantas nacionaes Galhardo | VI | 246-247 |
| 32. Modernas aquisições no terreno da therapeutica pelos agentes biologicos Afranio Amaral | VI | 259-274 |

Além de diversos artigos de doutrina homeopática e clínica médica homeopática, são apresentados 24 medicamentos, através de pequenas notas de rodapé, contendo modalidades, *key notes* ou sensações (Tabela 5).

TABELA 5

NOTAS DE RODAPÉ:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA – ANO 1931

| Artigo | Fonte | Págs. |
|-------------------------------|--------|-------|
| 1. <i>Laurocerasus</i> | Editor | 12 |
| 2. <i>Magnesia Muriatica</i> | Editor | 12 |
| 3. <i>Moschus</i> | Editor | 40 |
| 4. <i>Muriaticum acium</i> | Editor | 40 |
| 5. <i>Matrum phosphoricum</i> | Editor | 40 |

| | | |
|---------------------------------|--------|-----|
| 6. <i>Phosphorus</i> | Editor | 68 |
| 7. <i>Kali-bichromicum</i> | Editor | 68 |
| 8. <i>Antimonium tartaricum</i> | Editor | 68 |
| 9. <i>Sulphur</i> | Editor | 68 |
| 10. <i>Lycopodium</i> | Editor | 79 |
| 11. <i>Natrum-muriaticum</i> | Editor | 79 |
| 12. <i>Sepia</i> | Editor | 79 |
| 13. <i>Nux moschata</i> | Editor | 79 |
| 14. <i>Belladona</i> | Editor | 79 |
| 15. <i>Nux vomica</i> | Editor | 89 |
| 16. <i>Chamomilla</i> | Editor | 89 |
| 17. <i>Leptandra</i> | Editor | 89 |
| 18. <i>Magnesia muriatica</i> | Editor | 127 |
| 19. <i>Conium maculatum</i> | Editor | 127 |
| 20. <i>Medorrhinum</i> | Editor | 127 |
| 21. <i>Moschus moschifera</i> | Editor | 127 |
| 22. <i>Natrum phosphoricum</i> | Editor | 127 |
| 23. <i>Natrum sulphuricum</i> | Editor | 141 |
| 24. <i>Lachesis</i> | Editor | 141 |

Constam em seu Obituário os nomes de Jayme Silvado, Vicente Licinio Cardoso, Petrie N. Grouleff, José Antonio Grifols Morera, Raimundo Rodriguez Castillo, Frederica E. Gladwin e John Henry Clarke.

O Noticiário (Revistas das Revistas) traz os seguintes informes: no número 1: a) Socios Honorarios; b) Socio Correspondente; c) Liga Homœopathica Internacional; no número 2: a) Dr. E. Petrie Hoyle – Sua visita ao Instituto Hahnemanniano do Brasil e ás suas criações; d) Instituto Hahnemanniano do Brasil; e) Socio do Instituto Hahnemanniano do Brasil; f) Festa de Hahnemann; g) Congresso Pan-Americano de Homœopathia; h) Traducção da carta do Dr. E. Garcia Treviño; no número 3: a) Congresso Homœopathico Internacioanl de 1931; b) Dr. Nelson de Vasconcellos e Almeida sua partida para Paris; c) Novo Socio; no número 4: a) A Semana Medica de Campos; b) Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano; c) Congresso Homœopathico Internacional; d) Curso post-graduate de

homœopathia – Fundação Homœopathica Americana; no número 5: a) 10^o Quinquenal Congresso Homœopathico Internacional e no número 6: a) 10^o Quinquenal Congresso Homœopathico Internacional.

O ANO DE 1932

Este volume inicia-se sem editorial, constando em sua capa um aviso sobre o artigo “Confirmação da doutrina homœopathica no tratamento dos doentes”, de autoria do Dr. John Weir, que ocupa 25 das 48 páginas do primeiro fascículo. O segundo fascículo compreende os números de dois a seis, o que é justificado em curta nota editorial. Dentre os diversos artigos, figuram assuntos de doutrina, informes de congressos e de divulgação da Homeopatia (Tabela 6).

TABELA 6

ARTIGOS:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1932

| <i>Artigo / Autor</i> | <i>N^o</i> | <i>Págs.</i> |
|---|----------------------|--------------|
| 1. Confirmação da doutrina homœopathica no tratamento dos doentes John Weir | 1 | 1-25 |
| 2. As associações homœopathicas internacionais Celiano Perez Vargas | 1 | 25-26 |
| 3. <i>Principles in Homœopathic Therapeutics</i> Thomas Hodge Mac Gavack | I | 27 |
| 4. Congresso Homœopathico Internacional Carlos Montfort & J. Padilha | I | 28-39 |
| 5. A proposito de uma campanha de descredito Cassio Rezende | II a VI | 50-52 |
| 6. Insufficiencia cardiaca A. Nogueira da Silva | II a VI | 70-79 |
| 7. Os jornaes allopathicos inglezes, os mais notaveis já agasalham a homœopathia Cassio de Rezende | II a VI | 80-81 |
| 8. Por que me fiz homœopatha Laudelino Gomes | II a VI | 90 |
| 9. Uma interessante conferencia scientifica Editor | II a VI | 91 |
| 10. Qual deve ser a verdadeira medicina – Allopathia ou Homœopathia? Laudelino Gomes | II a VI | 92-107 |

O segundo fascículo apresenta oito atas das sessões do IHB, dentre elas uma extraordinária, para eleição de Diretoria. A ata da sessão ordinária de 21 de novembro de 1932 constitui um importante documento de uma fase crítica da Faculdade Hahnemanniana, em decorrência de medidas governamentais contrárias àquela faculdade (Tabela 7).

TABELA 7

ATAS DAS SESSÕES DO INSTITUTO
HAHNEMANNIANO DO BRASIL:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1932

| <i>Sessão</i> | <i>Data</i> | <i>N^o</i> | <i>Págs.</i> |
|-------------------|-------------|----------------------|--------------|
| 1. Ordinária | 25-02-1931 | II a VI | 108-110 |
| 2. Ordinária | 06-05-1931 | II a VI | 110-112 |
| 3. Ordinária | 10-06-1931 | II a VI | 113-115 |
| 4. Ordinária | 05-08-1931 | II a VI | 115-116 |
| 5. Ordinária | 13-01-1932 | II a VI | 117-121 |
| 6. Extraordinária | 15-01-1932 | II a VI | 121-124 |
| 7. Ordinária | 21-01-1932 | II a VI | 125-126 |
| 8. Ordinária | 21-11-1932 | II a VI | 126-139 |

O Noticiário apresenta um extenso relatório de inquérito sobre o Dr. Rodoval Freitas, além de informes sobre o 10^o Quinquenal Congresso Homœopathico Internacional, o almoço oferecido ao Professor A. Nogueira da Silva e o Livro das Actas do Congresso Homœopathico Internacional.

A seção Bibliografia informa sobre o lançamento dos livros “Annales Homœopathiques de l’Hopital Saint-Jacques” e “L’ Homœopathie Moderna”.

O ANO DE 1933

Com um único fascículo de 56 páginas, compreendendo os números de I a V, apresenta-se o volume 31, correspondente ao ano de 1933. Encontram-se publicados sete artigos, sendo três de autoria de Laudelino Gomes de Almeida e quatro do redator (Tabela 8). O Anexo 1 transcreve o artigo “Carta aberta ao professor Miguel Couto”, por seu valor histórico.

TABELA 8

ARTIGOS:

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA - ANO 1933

| Artigo / Autor | N ^o | Págs. |
|--|----------------|-------|
| 1. Qual deve ser a Verdadeira Medicina - a Allopathia ou a Homœopathia? Laudelino Gomes de Almeida | I a V | 15-31 |
| 2. Carta aberta ao professor Miguel Couto Laudelino Gomes de Almeida | I a V | 32-34 |
| 3. Conferencias sobre Homœopathia na Academia Nacional de Medicina? Laudelino Gomes de Almeida | I a V | 36-38 |
| 4. Curso Post-Graduado Galhardo | I a V | 39-45 |
| 5. A Homœopathia no Brasil Galhardo | I a V | 45-50 |
| 6. Como os homœopaths eram accusados de envenenamentos Galhardo | I e V | 51-54 |
| 7. <i>Similia similibus curentur</i> Galhardo | I e V | 54-55 |

Este fascículo inicia-se noticiando o falecimento de Miguel Balari Costa, sem qualquer menção a um editorial. As notícias referem-se ao Congresso Homœopathico Panamericano, ao Congresso Homœopathico Internacional, à Revista Homœopathica da Bahia, à eleição do Presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil, do Director da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano e do Director do Hospital Hahnemanniano.

ANEXO 1

CARTA ABERTA AO PROFESSOR MIGUEL COUTO

Collendo Mestre e Amigo.

Vou reviver um pouco. O Mestre e Amigo não se terá esquecido do pequeno estudante que foi o seu auxiliar, quando, como interno do Hospital de S. Sebastião, o ajudava nos seus trabalhos anatomo-pathologicos, querendo pesquisar de perto as lesões deixadas pela febre amarella.

As suas publicações posteriores vieram consagrar os estudos feitos pelo Collendo Mestre E Amigo. Não há em toda a descripção da sua interessante obra uma só referencia ao modesto, porém, efficiente serviço prestado pelos estudantes Laudelino Gomes e Jayme Salles, sobretudo deste que, por fatalidade, em consequencia de um ferimento recebido quando o auxiliava, adquiriu a molestia e della veio a fallecer, após 12 dias.

Apenas reviver as minhas credenciaes de alumno e amigo quando naquella época, o Mestre de hoje se preparava para fazer o brilhante concurso que ficou na memoria da geração que o assistiu.

Mas tarde fui seu alumno e dentro da sua personalidade venero o Professor proficiente que foi.

Entretanto hoje não o posso acceitar como o clinico de vulto, porque na arte de curar o processo adoptado pela escola em que é autoridade, não corresponde á verdade therapeutica; é fallaz e pernicioso, incongruente e precario. A responsabilidade que lhe cabe como professor não é pequena, e ensinando a mentira official á mocidade, o Collendo Mestre commette o crime de lesa-humanidade, porque a therapeutica allopathica não é scientifica. Nos Laboratorios de Physiologia é que se processa a directriz para a sua therapeutica medica. Mas... com verdade?... Não. Vejamos. O physiologista estuda, cuidadosamente, as vias de absorpção de uma substancia introduzida no organismo de um animal. Annota todos os effeitos morbidos que assiste: abaixamento ou elevação da temperatura, a actividade ou o enfraquecimento das trocas, augmento ou diminuição das urinas, o resultado das trocas, o resultado da analyse, as alterações do sangue, a pressão arterial ou a tensão venosa, as convulsões ou as paralyrias que precedem á morte. Com esses dados procura estabelecer o como se processaram os phenomenos observados para tirar as conclusões. Não lhe interessa a acção do remedio, mas o mecanismo da sua acção. Com esses dados faz a sua classificação: medicamentos tonicos, sedativos, convulsivantes, estupefacientes, adstringentes, laxativos, etc., etc.

Com taes resultados tem formado o grande cabedal com que se julga com o direito de entrar a marcha natural da vida da pobre humanidade. Por isso, no caso de uma hypertensão ou de uma hypotensão, prescreve para o doente o remedio que no Laboratorio o Physiologista verificou que no coelho ou cobaya fez elevar ou abaixar a hypertensão ou hypotensão, e, assim se passa com todas s demais drogas de que verificou a acção mecanica nos pobres animaes, victimas do Laboratorio do Physiologista. O coelho e a cobaya não se quixam. Elles gritam, mas os seus gritos não teem significação para o Physiologista. Se,

ao invés de um animal, as experiências se fizessem em um homem, este começaria, primeiramente, por protestar antes de qualquer desordem funcional, antes de perecer ou de emagrecer muitos kilos e de morrer, porque as experiências terminam pela morte do paciente, mesmo porque, o que deseja o experimentador é proceder as pesquisas anatomo-pathológicas para identificar como se processou a ação mecânica da droga propinada. Destarte, partindo de observações grosseiras, a terapêutica allopathica não poderá resolver tão delicados problemas para a garantia da vida humana.

A terapêutica hahnemanniana não parte dessas conclusões. Ela só dá ao doente o remédio que foi experimentado no homem sã, o remédio que neste produziu todos os fenômenos morbidos acusados pelo enfermo, aliás, nós não fazemos coisa diferente do que pregou Hypocrates, princípios que Galeno desvirtuou e que os seus discípulos continuam a malbaratar.

Entre nós, que trazemos a responsabilidade de profissionais, a verdade não pode ficar a mercê de tapeação.

É flagrante o desconsolo da mocidade que sae da Faculdade de Medicina em que pontifica o Collendo Mestre e Amigo, desiludida do que diz respeito á terapêutica.

Seja dito de passagem, não encontrei nem entre os velhos allopathas, como não verifico nos moços, quem me justifique a razão pela qual emprega tal ou qual medicamento, cujos efeitos desconhecem por completo.

A isso não se pode chamar therapeutas.

A eloquencia, meu velho Mestre, fala muito mais alto do que qualquer consideração de ordem pessoal ou social.

Disse que aceitava a interessante discussão científica com o meu Collendo Mestre e agora o meu repto está lançado com mais segurança e altivez, depois do parecer que o meu Amigo deu no Conselho Nacional de Educação cassando a Equiparação da Faculdade Hahnemanniana.

Não haverá justificativa alguma para fingir, com a responsabilidade do seu venerando nome ao chamado feito por tal forma, devendo ter lido a carta assignada pelo

Dr. Cassio de Rezende, dirigida ao Ministro Francisco Campos e que eu fiz publicar no meu artigo de colaboração no Jornal do Brasil.

O assumpto, como vê, não é de ordem pessoal. Falo com a responsabilidade profissional, defendendo a sciencia contra a camouflagem ensinada por uma escola que não corresponde á verdade. Terei de narrar muitos perigos a que estão sujeitos os que acreditam nas mentiras ditas em nome de uma therapeutica incongruente. Narrarei muitos erros perniciosos em que collaboraram os professores de uma engraçadissima medicação.

Se Molière soube tornar ridiculos os medicos, eu como medico, com maiores dados, não serei misericordioso. Deante do meu cartel, estou certo de que o meu Collendo Mestre não poderá fugir ao appello feito para a garantia de mais ou menos quarenta milhões de habitantes, em quanto monta a população do Brasil, contra os azares das pilulas minorativas.

Faço o meu protesto contra o parecer dado no Conselho Nacional de Educação e fico a espera da sua resposta, certo de que não fugirá, para garantia da sua respeitabilidade profissional.

Com a melhor estima, creia na sinceridade do seu ex-discipulo e amigo.

Dr. Laudelino Gomes,
Director Geral do S. Sanitario do Estado de Goyaz